

Impunidade no trânsito só aumenta

➤ Enquanto 8.443 novos processos foram abertos em 2012, Justiça analisou apenas 6.786, alimentando a prescrição

Alessandra Mendes
amfranca@hojeemdia.com.br

O ritmo atual do andamento dos processos relativos a crimes de trânsito em Minas Gerais é incapaz de dar uma resposta a todos os casos. Em 2012, foram registrados 8.443 novos processos no Estado. Porém, no mesmo período, apenas 6.786 processos foram julgados – pouco mais de 15% de um universo de 44.630 casos ativos. Com isso, parte do passivo que se acumula ano após ano fatalmente aca-

ba prescrevendo.

A situação tende a piorar, uma vez que a nova Lei Seca, em vigor desde dezembro, ampliou os mecanismos para a polícia comprovar a embriaguez no trânsito – como vídeos e relatos testemunhais.

O lógico seria que, com mais processos chegando à Justiça, mais casos fossem finalizados. Mas a equação não é tão simples. “A falta de estrutura do Judiciário e a escassez de varas, de promotores e de juizes não permitem que todos os casos tenham o destino correto.

Isso pode implicar na prescrição, não em número comprometedor, mas em maior incidência com o passar do tempo”, afirma o presidente da Associação dos Magistrados Mineiros (Amagis), Herbert Carneiro.

A ocorrência de casos sem respostas gera, segundo ele, a sensação de impunidade.

“FAZ DE CONTA”

Outro fator que contribui para esse cenário é a aplicação incorreta da pena. “Não temos fiscalizações em caso de penas alternati-

Em 2011, foram contabilizados 10.482 novos processos relativos a crimes de trânsito em Minas Gerais; no mesmo ano, 5.496 casos foram julgados

vas e até nas privativas de liberdade. Isso acaba estimulando a reincidência”, avalia o desembargador. “O Estado faz de conta que aplica a pena e o cidadão faz de conta que cumpre”.

Situação sem perspectiva de mudança a curto prazo. Uma das medidas que trariam agilidade ao julgamento de crimes de trânsito ainda não tem data para sair do papel. A informatização dos processos, planejada para o ano que vem, foi adiada para 2018. “Infelizmente, se não houver investimento nesse sentido, a Justiça

não avança, mas, lamentavelmente, a sensação de impunidade pode crescer”, prevê Carneiro.

Enquanto as mudanças não chegam, Belo Horizonte, assim como Minas Gerais, vai acumulando casos relativos a crimes de trânsito. Em 2012, segundo o Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG), foram contabilizados 1.256 processos novos e 1.627 julgados, de um total de 5.341 ativos. A assessoria informou, no entanto, que não havia ninguém que pudesse comentar o andamento dos processos. ●

FOTOS MARCELO PRATES



TRISTEZA – Igor é amparado durante o cortejo de Fernanda, atropelada por motorista embriagado

Parentes de atropelada clamam por justiça

Gabi Santos
jsantos@hojeemdia.com.br

O corpo da atendente de confeitaria Fernanda Francisca Alves Pereira dos Santos, de 22 anos, atropelada e morta na manhã de quinta-feira por um motorista embriagado, foi sepultado ontem no cemitério da Consolação, zona Norte de Belo Horizonte. A jovem foi atingida no passeio da avenida Antônio Carlos, mas, antes, conseguiu empurrar o marido e salvá-lo.

Revoltados, parentes de Fernanda cobraram justiça. O motorista causador do atropelamento, Alan Ribeiro Vieira, de 35 anos, está preso. Ele vai responder a inquérito por homicídio com dolo

eventual, ou seja, quando a pessoa assume o risco de matar. Ele somava 27 pontos na carteira de habilitação. São seis multas, quatro delas por excesso de velocidade.

A própria família do motorista declarou à polícia que Vieira tinha o hábito de passar a noite bebendo e, depois, dirigir.

DOR

Chorando muito e amparado por amigos, o marido de Fernanda, Igor Pablo Santos Silva, de 22 anos, relatou que, apesar de estar muito emocionado, lembrava melhor do acidente.

“Estava olhando para outro lado da avenida quando percebi que um automó-

vel se aproximava e parecia fazer zigue-zague. De repente, a Fernanda, que estava ao meu lado, gritou e me empurrou. Eu nem vi que era por causa do carro, que subiu ao passeio. Eu escapei porque caí em um buraco, mas a Fernanda não conseguiu fugir e morreu”. Testemunhas confirmaram que o motorista estava em alta velocidade. No carro, foi encontrada uma garrafa de uísque vazia e dois copos.

“Estava olhando para o outro lado da avenida quando percebi um automóvel em zigue-zague” Igor Pablo

PLANOS

Mãe de Igor, a gari Maria de Fátima contou que o casal planejava comprar uma casa na zona Norte da capital e, depois, ter o primeiro filho. “A família de Fernanda não merecia isso. Meu filho está sofrendo demais. Ele não para de chorar porque gostava muito da Fernanda”. ●

MINIINTERVISTA



Zélia Alves Silva Pereira

Mãe de Fernanda Alves Pereira dos Santos

“A polícia não pode deixar esse homem solto”

Que tipo de relacionamento a senhora tinha com a Fernanda?

A minha filha era uma pessoa especial e parece até que ela estava prevendo alguma coisa. Na semana passada, ela comprou um par de sapatos e me deu como presente do Dia das Mães. Falei que não precisava daquilo, mas ela respondeu que não podia deixar de me presentear. Fiquei muito emocionada. Naquele momento não podia nem imaginar o que ia acontecer depois. A Fernanda me ajudava muito.

Se a senhora pudesse fazer uma pergunta para o motorista que matou



sua filha, qual seria? Eu ia perguntar pra ele o

seguinte: por que o senhor fez aquilo com a minha filha? O que ela fez de mal para o senhor? O senhor destruiu a minha família e, em um outro dia, alguém poderá fazer isso com o senhor também. Ai, a sua mãe, ou alguém da sua família, vai sentir o que eu estou passando agora, diante do corpo da minha Fernanda.

O que a senhora espera da polícia e da Justiça? A polícia não pode deixar esse homem solto nas ruas, porque ele pode voltar a matar outra pessoa e fazer com que outra mãe sintam o que estou sentindo.